ANO 4.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 4 DE JUNHO DE 1924 N.º 968

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

AS disposições governamentais sobre o pagamento do «coupon» dos emprestimos externos, provocaram hoje os mais variados comentarios.

Mais uma vez os nacionais quer residam em Portugal, quer residam no Brasil, quer residam em qualquer outro país estrangeiro, sofrerão directamente as dificuldades da sua Patria, pois só a eles atingem as aludidas disposições governamentais.

No meio de tantos impostos que tendem a reduzir as despesas publicas, a nova persencentagem que o governo pensa obter com as medidas que adoptou, de certo conduzirá a bons resultados.

Fazemos votos para que a diferença que vai beneficiar o Estado não seja absorvida pelos novos logares de delegados do tesouro que o decreto cria, tanto mais que esses logares não serão pagos, decerto, a cambio fixado—mas em ouro, sem cambio algum.

* * *

NOTICIARAM ha dias os jornais que, na administração de finanças do 5.º bairro, o Estado tinha sido desfalcado em muitos milhares de escudos.

O que se passou foi o seguinte: Como o administrador daquele bairro tivesse conhecimento que uns individuos que compraram uns terrenos, haviam falsificado o respectivo conhecimento, com a conivencia de empregados dali ou de pessoas estranhas áquela repartição, imediatamente participou o que se passava ao sr. Herculano da Fonseca, director geral das Contribuições e Impostos.

Este ordenou que, judicialmente, disciplinarmente e contenciosamente se procedesse contra os respectivos empregados, tendo sido desligados do serviço. Dois encontram-se já presos, estando correndo na Boa-Hora o respectivo processo. O Estado foi resarcido dos prejuisos, que não chegavam a 100 contos.

* * *

O MOVIMENTO na Arcada foi hoje desusado.

Alguns politicos que se dizem na posse dos mais altos segredos da sua profissão, afirmavam que, apenas seja resolvido o grave conflicto suscitado entre os aviadores e o sr. ministro da Guerra, o Parlamento assistirá a debates muito vivos, de naturesa profundamente politica. Segundo dizem, um grupo politico apresentará em conjunto a resignação dum certo numero de deputados, o que poderá motivar a renovação da Camara.

Parece-nos, no entanto, por informações doutra fonte colhidas, que esse incidente, a realizar-se, só se tornará efectivo depois das ferias grandes parlamentares.

* * *

O NOSSO colega *O Mundo*, que publicou hoje uma segunda edição, declara, não sabemos com que fundamento, que foi *o unico jornal* que acompanhou o movimento militar desta manhã.

Achamos legitimo que *O Mundo* saliente o esforço dos seus redactores, mas não lhe desculpamos a miopia, porque tambem redactores do *Diario de Lisboa* acompanharam o cêrco á Amadora e estiveram, desde a primeira hora — e ainda lá se conservam — dentro do Grupo de Esquadrilhas «Republica».

A Cesar o que é de Cesar—e ao *Mundo* o que é do *Mundo*.

* * *

PUBLICAMOS, na nossa 3.ª pagina, o manifesto que a Aviação Militar Portuguesa dirige á Nação.

A situação

A' hora a que escrevemos, a situação politica e militar, consequente do desentendimento do sr. ministro da Guerra e da aviação militar, continua imprecisa, intranquilisadora.

Nós somos das pessoas que acreditam que, suceda o que suceder, não se chegará a um conflito de forças armadas, ou de luta pessoal extrema. Para tanto seria preciso em Portugal faltarem homens de nobreza e homens de coração.

Mas mesmo assim, sem a perspectiva de uma luta fratricida, a situação continua fóra dos eixos normais da tranquilidade social, militar e politica.

Certamente o ilustre ministro da Guerra está defendendo o prestigio do seu alto cargo. O governo defende o prestigio do poder executivo, e o Parlamento, primeiro poder deste regime democratico, tem de cobrir a situação, que não criou, nem provocou, e que o governo lhe apresentou como um facto, discutivel sim, mas já consumado.

Compreendemos que os partidos e as forças politicas e parlamentares que acompanham o governo se sintam na necessidade de dar ao sr. ministro da Guerra os elementos necessarios para defender os seus pontos de vista. E tambem julgamos que o Exercito—essa fôrça nacional que cumpre ter em plena fulguração de prestigio e de dominio moral—acompanha disciplinarmente as instruções do seu chefe supremo.

O sr. Americo Olavo, soldado honrado e digno português, encontra-se dentro de uma situação, em relação á aviação militar, que só ele, só ele, criou. E Sua Excelencia, compenetrado dos seus direitos e dos seus deveres, e sem voltar as costas a estes, e sem exceder aqueles, tem seguido uma orientação que não seremos nós, agora, quem a vá discûtir.

Mas se é certo que as leis e regulamentos têm de se cumprir, não é menos certo que havia de parecer cegueira, ou desconhecimento dos superiores interesses do país, desprezar a formidavel e irrevogavel lei do bom senso para atender a outras transitorias e imperfeitas leis.

Dizem os aviadores que foi uma «provocação» o decreto da substituição do sr. director geral de Aeronautica, oficial que estava, com a solidariedade do país, cumprindo o seu dever de português. Dizem-no alguns deputados. Ha mais pessoas que o dizem, e muitas que o pensam.

Nós, modestos espectadores deste quadro lamentavel, admiradores pessoais do sr. Americo Olavo, respeitadores do seu alto posto hierarquico militar, e compenetrados da necessidade de disciplina no exercito, em face de uma situação que o sr. ministro da Guerra exclusivamente criou, não temos duvida em emitir o nosso voto de que — apesar de tudo — se para se readquirir a normalidade é preciso que sua excelencia se demita, sua excelencia, bom português, bom politico e militar digno, deve enveredar por esse caminho, que a sua consciencia não deixará de lhe apontar como o mais ajustado ao melindre da hora e aos interesses da tranquilidade publica.

Sarmento de Beires e Brito Pais prosseguem

o glorioso "raid" Lisboa-Macau

Emquanto em Portugal se estabelece entre o governo e a aviação militar um desacôrdo lamentavel, os bravos tripulantes do «Portugal», alheios a questiunculas da sua patria, prosseguem o seu audacioso empreendimento.

Hoje foi recebido pela Havas o seguinte telegrama:

«Calcutá—4, manhã.— Os aviadores portugueses partiram para Akhyab.»

Akhyab deve ser o fim da ante-penultima grande «étape» da viagem aerea Lisboa-Macau.

COMPLETOU 70 anos de existencia o nosso ilustre colega da capital do norte *O Comercio do Porto*, actualmente sob a direcção do eminente professor e jornalista sr. dr. Bento Carqueja.

O Comercio do Porto, com o seu caracter inconfundivel e a sua probidade, é um dos mais confortantes exemplos de honradez jornalistica portuguesa. Acompanhando, com o seu processo tecnico de que não se afasta, nem mesmo pela sugestão das grandes gazetas lá de fora, a evolução da vida social portuguesa; servindo os legitimos interesses das forças vitais da nação, dando a cada assunto nacional o seu interesse—catedratico e noticioso, contemporisador e digno—*O Comercio do Porto* bem merece da capital do norte, onde representa uma força, e do país onde corresponde a uma tradição jornalistica cheia de nobresa.

Publicou *O Comercio do Porto* um interessante numero comemorativo, em cujo fundo o sr. dr. Bento Carqueja evoca o passado do seu jornal, esclarece os seus propositos, e termina com estas palavras que reproduzimos:

«Bem servir a causa publica não consiste em lisongéar as multidões. Pode servir-se, servir-se utilmente a causa do povo, sem o lisongear: Apenas servindo-o devota e lealmente.

Este jornal tem procurado trilhar esse caminho, pondo-se, de cada vez mais, em contacto com o povo, não para o explorar, nem para conquistar facil popularidade, sempre efemera e arriscada, mas para o servir».

O *Diario de Lisboa* sauda o seu ilustre confrade do Porto, e cumprimenta efusivamente o sr. dr. Bento Carqueja, a quem Deus conserve a saude e o amor da sua profissão nobilitante.

* * *

TERMINOU, ontem, o Congresso Regional das Sociedades de Recreio. As suas sessões decorreram sempre animadas—como não podia deixar de ser—da melhor disposição de espirito.

Os congressistas discutiram com comunicativa alegria todas as suas teses, entre as quais se destacou a que tratava dos «Inconvenientes da realização de bailes nos dias de recitas e vice-versa» e que foi objecto de judiciosas observações de caracter coreografico e administrativo.

Ninguem se irritou, ninguem falou mais alto do que era permitido, não foi registada a mais leve escaramuça.

Nem mesmo quando a assembleia notificou ao relator da tese do Grupo Dramatico Familiar «Os Reinadios» que não havia tempo para ser discutido o seu interessante trabalho.

O congressista deu-se por satisfeito com os elogios dos seus colegas e tudo acabou numa atmosfera reinadia, sucedendo-se os abraços e outras demonstrações mutuas de consideração e apreço.

Excelentes pessoas, os congressistas das Sociedades de Recreio! Belo exemplo deram ao Parlamento. Mas o Parlamento é incapaz de o seguir...

* * *

NO Centro Mercantil de Sevilha, realisa-se no proximo dia 7, uma conferencia do distinto jornalista D. José André Vasques sôbre o Caminho de Ferro Lisboa-Sevilha. A partida das unidades de Lisboa é no proximo dia 2, ás oito horas da manhã, do Terreiro do Paço, devendo regressar todos, no dia 10.

O Esperanto

A T. S. F.

Em duzias de montras têm aparecido ultimamente aparelhos de radio-telefonia uns mais poderosos do que outros, mas todos mostrando que o português ainda não é tão indiferente como ele proprio supõe.

As ondas que vôam pelo espaço, um pouco misteriosas ainda, mas já formidaveis, levando nas suas amplitudes aos aparelhos atinados, a sêde que vive dentro de cada um de nós, tiveram o condão de entusiasmar, de captar a nossa atenção tomada pela vertigem das velocidades.

No tempo das postas estava Paris no fim do mundo; agora são os aviões que fazem inveja ás aguias e vão daqui, de Portugal, embarcados por criaturas ainda herois, para pousarem. dentro em poucos dias, numa das nossas mais afastadas colonias.

E assim nos vamos adaptando á vida moderna, trocando habitos, pondo de parte velharias respeitaveis, mas bafientas, olhando um pouco desdenhosos para os prodigios do vapor, cuja aplicação já não tem rapidez que nos surpreenda.

As ondas hertzianas sacodem o eter com a velocidade de trezentos mil metros por segundo.

* * *

Da Exposição Imperial Britanica, em Wembley, o soberano inglês, no seu discurso de abertura, fez-se ouvir de todo o mundo esperantista quasi que simultaneamente nos mais afastados logares.

O seu discurso, traduzido directamente em Esperanto pelo Secretario Honorario da Associação Internacional do Radio, foi recebido nos varios paizes por esperantistas que, uma propaganda justa, o iam por sua vez traduzindo nas linguas nacionais.

Todas as terças, a esperantista Alice Vicks dá lições de Esperanto da estação Vitoria (Canadá).

Todas as quartas, o dr. Edmond Trivat, faz ouvir, da estação de Genebra, o seu curso de Esperanto, prestando tambem todas as informações que em Esperanto lhe sejam pedidas.

No proximo dia 8 de Junho, por ocasião do 2.º Congresso Nacional de Esperanto, na Cekoslovakia, em Reichenberg, nas estações de Eberswalde (Alemanha), de Londres, de Paris, Moscou, Varsovia, far-se-ha conferencias em Esperanto, comemorando a data do Congresso e provando praticamente que o Esperanto está sendo a lingua mais usada pelo Radio, por ser a que mais se presta a ser transmitida pelas ondas.

Maravilha das maravilhas! A lingua mais facil transmitida pela via mais rapida!

Independentemente das fronteiras, independentemente das distacias, milhares de creaturas abraçam-se compreendendo a mesma lingue, comungando no mesmo ideal.

O record radio-telefonico foi batido em Esperanto pela estação americana de Bambergers, Newark, cujos sinais foram recebidos em Tokio, pelo engenheiro japonês Liroski Audo.

Hoje não existem utopias, hoje são os factos que derrubam os descrentes.

SALDANHA CARREIRA

A Original Fabrica malas de todos os feitios e qualidades, e vende mais barato que qualquer outra casa.

A Original Tem os mais lindos modelos de peles a preços sem competencia, e um variado sortido de peles para golas e guarnições.

A ORIGINAL
E' na rua da Palma, 266-A
Perto do antigo Coliseu
A. SANTOS

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

GEREZ
Hotel do Parque
Recommendado pela Propaganda de Portugal
Quartos luxuosamente mobilados, e com agua corrente
Esplendido parque para passeio e recreio
Endereço teleg. PARQUE — Informações em Lisboa: Rua Luciano Cordeiro, 58, r|c. Telephone 4810—Norte

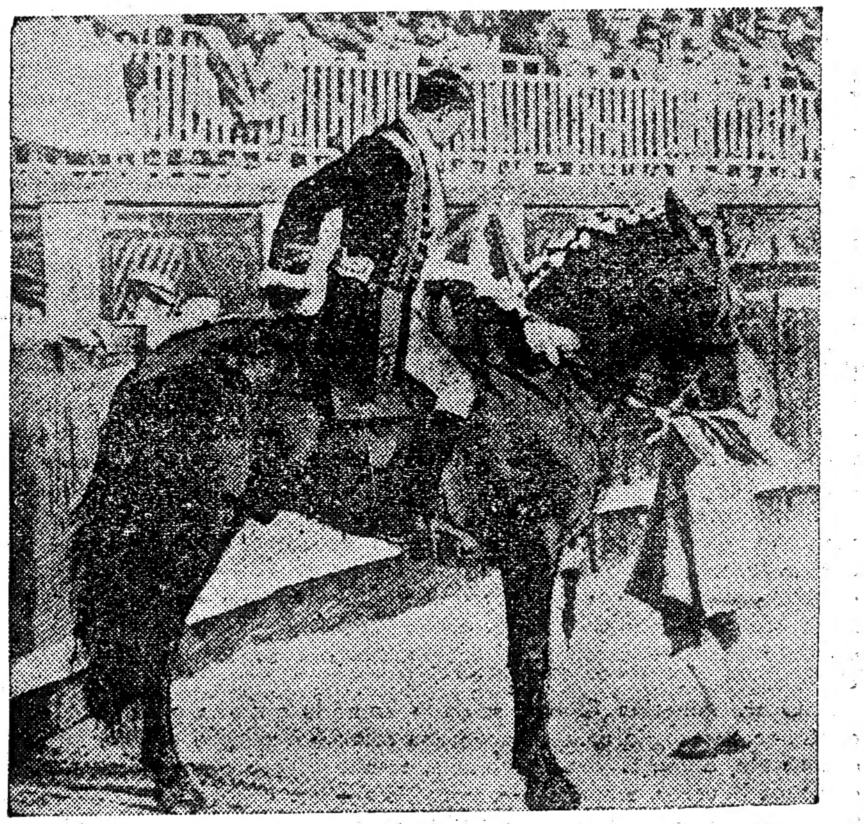
TAUROMAQUIA

O cavaleiro D. Ruy da Camara

toureia no Campo Pequeno

nas tardes de domingo e terça-feira

Nas sensacionais corridas de domingo 8 e terça-feira 10, no Campo Pequeno, toma parte, além de José Garcia (Algabeño) e ao lado de D. Antonio Cañero, o ilustre cavaleiro português D. Ruy da Camara, que em terras de França e Espanha levantou bem alto o nome de Portugal praticando, com touros em hastes limpas, uma arte de que hoje temos o privilegio. Aos portugueses ainda não foi dado apreciar com touros bravos



O ilustre cavaleiro D. Ruy da Camara ao iniciar ha anos a corrida de Benificencia em San Sebastian

o estilo refinado, a correcção de arte e a distinção de processos com que D. Ruy da Camara toureia, montando galhardamente o cavalo e quasi só na arena.

Nos momentos em que é indispensavel, o capote de brega será coadjuvado pelo valente e agil Agostinho Coelho, que será para D. Ruy o mesmo que «Guerrilla» para D. Antonio Cañero, o peão de confiança. Vamos, finalmente, com os touros do dr. Emilio Infante da Camara e depois com os do sr. duque de Veragua, José Filipe Neto Rebelo, José Martinho Alves do Rio e Antonio Lapa, compreender a razão dos grandes exitos de D. Ruy da Camara na praça de Sen Sebastian e em varias de França.

Simão da Veiga (filho) e Antonio Cañero

Anunciámos ontem uma carta do distinto cavaleiro Simão da Veiga (pai), que hoje extratamos, por ser um pouco extensa e não queremos retardar mais a sua publicação. Nela se revela o artista melindrado pela nossa critica á corrida de domingo, no Campo Pequeno, em que imaginámos vêr o simpatico moço Simão da Veiga (filho) inspirado no que da arte de Antonio Cañero se tem escrito e desejando, num natural e logico brio, provar antes da estreia de Cañero, que ele, Veiga, filho, era capaz de realisar um toureio semelhante, para o que lhe sobram valentia e qualidades. Que não foi assim, diz Veiga (pai) com respeitavel orgulho, e afirma que seu filho se tem inspirado unicamente na leitura e conselhos de mestres portugueses e já em anteriores tardes praticou egual toureio e pôz pares de bandarilhas com uma mão, como aconselhava mestre Manuel Mourisca ao afirmar que não se deviam pôr ferros curtos senão aos pares.

Creia o distinto cavaleiro que temos pela arte de seu filho a maior admiração e se nos enganámos vai na confissão a prova de ausencia de más intenções que nos atribue. A carta de Veiga (pai) termina manifestando a consideração que lhe merece Antonio Cañero, á disposição do qual põe os seus cavalos e os de seu filho se por desgraça a Cañero se lhe inutilizasse algum em Lisboa.

E' bem um gesto do «gentleman», pintor e artista, cuja nobreza de ha muito admiramos, e a quem rogamos nos releve o êrro ao apreciarmos um trabalho de seu filho que nunca lhe viramos executar. «Errare humanum est».

El Terrible Perez

«Algabeño» chegou a Lisboa

Vindo de Bordeaux, onde toureou domingo, chegou ontem a Lisboa no «sud-express» o matador de touros «Algabeño» que vem tomar parte nas corridas de 8 e 10 no Campo Pequeno.

«Algabeño» esteve durante a noite no Club Tauromaquico e voltou á estação do Rocio para assistir á chegada da sua cuadrilla completa de picadores e bandarilheiros, após o que seguiu para as propriedades do sr. José Martinho do Rio onde vai vêr os touros que serão lidados.

Antonio Cañero já partiu para Lisboa

BILBAO, 2. — Os touros de Montoya cumprirem e Antonio Cañero esteve colossal, sendo-lhe concedidos duas orelhas dos touros e foi obrigado a dar duas voltas á praça no meio do mais ruidoso exito.

Cañero, terminada a corrida, seguiu no expresso para Lisboa. No comboio seguinte vão os cavalos acompanhados dos tratadores. — (Especial).

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Filomena da Cunha e Menezes Monteiro de Andrade e Sousa, D. Maria Inacia de Almeida Cayola, D. Maria da Assunção Duarte da Cruz Caleia, D. Ana Zileri Dal Verme, D. Maria George Vilar, D. Maria Carolina Zileri Dal Verme e D. Margarida de Castelbranco Ferreira Pinto Basto.

E os srs.:

D. Simão de Sousa Coutinho (Borba), D. Fernando de Sousa Coutinho, dr. José de Arruela, Manuel Croft de Moura e Antonio Leite de Castro.

A nossa recita

Continuam com toda a actividade os preparativos para a elegantissima recita que, no dia 9 do corrente, se realiza no teatro São Luis, iniciativa do «Diario de Lisboa» e organizada por uma comissão, a favor do «Raid Lisboa-Macau», na qual toma parte, por extrema gentileza, a sr.ª D. Margarida Cambon Brandão, que nessa noite se fará ouvir em algumas das suas canções. Completará o espectaculo a engraçada zarzuela chica «El pobre Valbuena», cujo desempenho está a cargo dos mais categorizados amadores, pertencentes á nossa aristocracia, e a linda peça em 1 acto dos Irmãos Quintero «Olhos de luto», que na «matinée» de caridade realizada no domingo passado, no Politeama, alcançou um exito extraordinario e na qual tomam parte a sr.ª D. Maria Fernanda Izabel Correia Borges Pessoa e o sr. João Caldeira Bourbon Pinto Geraldes, dois brilhantes amadores que cooperaram nas obras de caridade da saudosa titular sr.ª condessa de Vinhó e Almedina.

Casamentos

Está justo oficialmente o casamento da sr.ª D. Izabel Maria da Camara Assis, gentil filha da sr.ª D. Maria da Camara Assis e do sr. Augusto Assis, com o sr. José Van-Zeller Palha, filho da sr.ª D. Maria do Patrocinio Van-Zeller Palha e do sr. Constantino Palha, já falecido.

O casamento deverá realisar-se por todo o mês de setembro.

Bodas de prata

Solenisando as suas bodas de prata, vinte e cinco anos de casados, ofereceram ha dias, na sua elegante residencia ao Dáfundo, a sr.ª D. Gertrudes Ernestina de Almeida e Castro e o sr. Augusto José de Castro, um jantar intimo, seguido de baile.

Durante a noite improvisou-se um brilhante sarau, em que se fizeram ouvir em varios numeros os srs. Francisco da Costa Antunes, Joaquim Teixeira de Sampaio Junior, Antonio Tição, Zuzarte de Mendonça (filho), Armando Malhoa Migueis (Barcelos), Alvaro Antonio da Silva (Barbadinhos) e Antonio Teixeira dos Bastos, que foram vibrantemente aplaudidos pela selecta concorrencia. Depois do improvisado sarau, dançou-se com verdadeira animação até de madrugada, hora a que começaram a retirar os convidados extremamente encantados com os deliciosos momentos que os donos da casa lhes proporcionaram.

Cañero

Para as grandiosas corridas de touros que no domingo e terça feira proxima se realizam na vasta praça de touros do Campo Pequeno, em cujo cartel figuram além da apresentação ao publico de Lisboa, do verdadeiro prodigio D. Antonio Cañero, o ilustre cavaleiro amador sr. D. Ruy Zarco da Camara (Ribeira Grande) e o notavel espada Algabeño, têm já bilhetes as seguintes pessoas:

Raul Gilman, Serrão Franco, D. Fernando de Almeida, Victor dos Santos, Pedro Rodrigues, Batalha, Anibal Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Maria do Pilar Sotto Mayor Ferreira Pinto Basto, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Magdalena Sotto Mayor Ferreira Pinto Basto, D. Julia de Serpa O'Neill, Julio Piris, D. Raquel Duff Burnay, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, dr. Manuel Ferreira Cardoso, condessa de Calhariz, condessa de Tarouca, D. Maria Amelia Magalhães Diogo, D. Rita de Sá Pais do Amaral Franco de Castelo Branco, D. Margarida Cambon Brandão, Julio de Vilhena, José Martinho Alves do Rio, Luis Borges Bandeira de Melo, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. João de Lancastre, José de Sá Pais do Amaral (Alverca), dr. Eduardo Burnay, João Maia, conde da Ribeira, D. Margarida Teles da Silva Roque do Pinho (Alto Mearim), Alberto Cunhal Patricio, Virgilio de Oliveira, Artur Teles Vitor Ribeiro Teixeira, Manuel Gonçalves da Silva, José Carvalho, etc.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Cinema Condes» e á noite no teatro Avenida recita da moda.

Em viagem

Vindos de Alcoentre, encontram-se em Lisboa, de visita a seu pai e sogro, o nosso presado amigo e brilhante colega na imprensa sr. Luiz Trigueiros, as sr.as D. Beatriz Lobo de Miranda Trigueiros Janela, D. Alice Lobo de Miranda Trigueiros, e o sr. dr. Marques Janela.

—Partiu de Portalegre para Castelo de Vide, a sr.ª D. Maria da Luz Le Cocq.

—Esteve em Lisboa de visita a seu pai o nosso presado amigo e brilhante colega na imprensa sr. Luiz Trigueiros, o sr. João Lobo de Miranda Trigueiros, que ontem regressou á sua casa em Olhão.

—Partiu de Vale de La Mula, perto de Almeida, para Fornos de Algodres, o sr. Leão Sacadura Cabral.

—Os srs. marqueses de Gouveia partiram para Francfort.

—Para o Bussaco, partiram os srs. condes de Vil'-Alva.

—Acompanhado de seus gentis filhos, partiram para o Estoril os srs. condes de Almarjão.

—De Vila Meã, regressou á sua casa na Foz do Douro o sr. D. Luiz Pizarro de Portocarrero.

—Vindo da Covilhã, encontra-se em Lisboa o sr. Luiz Nave Catalão.

—Com sua esposa a senhora D. Maria Tereza Pressler Pinheiro Chagas e suas gentis filhas e sua cunhada a senhora D. Elizabeth Pressler, partiu para o Mont'Estoril o sr. Alvaro Pinheiro Chagas.

Doentes

Encontra-se quasi restabelecida a ilustre poetisa sr.ª D. Judith Teixeira.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

UM MANIFESTO

Os aviadores militares

DIZEM Á NAÇÃO

quais os motivos da sua atitude

perante os actos do ministro da Guerra

O ilustre comandante da Aeronautica Militar, sr. major Cifka Duarte, interpretando os sentimentos dos seus camaradas, recusou-se a acatar o dec. n.º 9749, de 30 de maio ultimo, que entregou aquele comando a um oficial estranho á aviação, e deu da sua recusa as seguintes razões:

Segue-se o documento já conhecido pela imprensa, em cujos «considerandos» o comandante Cifka Duarte exprime que o Decreto 9749, de 30 de Maio ultimo é inconstitucional; e no qual documento «sem quebra de respeito devido ao Chefe do Exercito», e pelas considerações aduzidas, o mesmo comandante Cifka Duarte termina:

> Eu, na qualidade de oficial mais antigo, actualmente ao serviço da Aviação Militar e interpretando o sentimento dos meus camaradas, sem esquecer os que a opinião nacional e estrangeira cobriu de gloria, respeitosamente e sem quebra da consideração pessoal que a V. Ex.ª é devida, declaro não acatar o Decreto n.º 9749, de 30 de Maio ultimo».

Colocou-se, pois, a Aeronautica Militar num terreno rigorosamente constitucional, legal e disciplinar, do qual não precisa sair, como aliás nunca saiu, pois é publico e notorio que a nossa quinta arma jámais deu apoio a quaisquer movimentos de carácter politico ou social.

Do que a nossa quinta arma não prescinde, como não prescindem a engenharia nem a cavalaria, tambem magoadas nos seus brios e nos seus meios de acção, é daquele prestigio sem o qual não ha exercitos mas apenas multidões armadas, que um inimigo bem organisado facilmente subverte.

Nem faz sentido que precisamente a dois dias do glorioso «raid» Lisboa Rio de Janeiro, e em plena actualidade do glorioso «raid» Lisboa-Macau, seja essa a oportunidade escolhida para desvalorisar perante a opinião a arma a que tão bons portugueses pertencem ou, de um modo geral, quaisquer elementos da defeza nacional, pois não é facil pôr limites ao capricho desde que este se substitue á Constituição, á Lei e á disciplina, tal qual a define o Regulamento Disciplinar do Exercito.

Nenhuma má vontade anima a nossa Aeronautica Militar contra o sr. ministro da Guerra ou qualquer dos oficiais superiores, estranhos á quinta arma, aos quais S. Ex.ª pretende entregar o comando. Não faz a Aeronautica Militar questão de pessoas, mas de principios. Esses, porém, é preciso mantê-los, pois sem elés a chamada defeza nacional nunca passará de um mito.

O paiz inteiro está ao facto da orientação do sr. ministro da Guerra, que condicionou a atitude da Aeronautica Militar. As versões, porém, que daquela orientação S. Ex.ª tem dado, contrariam por tal fórma a verdade (pelo menos a julgar pelos relatos da imprensa) que indispensavel se torna historiar, embora sucintamente, o que na verdade se tem passado entre a Aeronautica Militar e o Chefe do Exercito.

Como S. Ex.ª ajudou e ajuda o "raid,,

Nas vesperas da partida para a viagem Lisboa-Macau, o capitão Brito Pais, comandante do Grupo de Esquadrilhas de Aviação «Republica» (Amadora), requisitou por intermedio do seu Conselho Administrativo, gazolina para a viagem. A «Vacuum» recusou-se a fornecê-la, alegando que o grupo de esquadrilhas lhe era já devedor, nessa altura, de varias dezenas de escudos. Brito Pais replicou que o responsavel por tal irregularidade era o Ministerio da Guerra, por ter em atrazo de 4 meses o pagamento dos titulos de material orçamentados ao Grupo de Esquadrilhas «Republica», e acrescentou que se a «Vacuum» não lhe fiasse a gazolina necessaria, não poderia partir.

No dia seguinte, dia da largada, um empregado superior daquela Companhia procurou o sr. Ministro da Guerra, de manhã, encontrando-o não no Ministerio da Guerra, mas na Fabrica Vulcano, e, expondo lhe o assunto, lhe preguntou se o Ministerio da Guerra tomava a responsabilidade do fornecimento da gazolina para a partida, na importancia aproximada de 14 mil escudos. Apesar do Ministerio da Guerra dever nessa altura á Aeronautica Militar algumas centenas de contos de verbas orçamentadas, o ministro respondeu: — «que se desinteressava completamente do assunto, que nada tinha com ele, e se soubesse que a gazolina da partida era paga pelo Estado a mandaria debitar aos aviadores».

Em virtude destas palavras, aquele superior da «Vacuum» apresentou-se, pelas 14 horas do mesmo dia, no gabinete do director da Aeronautica, onde relatou o facto, tendo, nessa altura, o major Cifka Duarte tomado a responsabilidade pessoal deste fornecimento, o qual foi pago com os primeiros dinheiros da subscrição.

Daí por deante, o modo como S. Ex.ª tem auxiliado o «raid» não leva muito tempo a contar.

Nega as ajudas de custo a Brito Pais, Sarmento de Beires e Gouveia, a que tem direito por lei, visto estarem fóra da sua unidade e em serviço, pois partiram de Portugal com uma guia de marcha passada pela Direcção da Aeronautica Militar, e com passaportes diplomaticos.

Nunca se informou nem telefonicamente, nem por intermedio dos seus ajudantes de qualquer assunto concernente ao «raid», em contrario do que fez o ministro da Marinha, que por varias vezes mandou gentilmente á Direcção da Aeronautica os seus ajudantes, para saber do que havia. Nega um automovel á Direcção da Aeronautica, para esta o utilisar no serviço do «raid», em vista do grande trabalho a realisar. Por varias vezes, recusa camiões pedidos ao Ministerio da Guerra para o transporte de jogadores de football e de bandas de musica para festas organisadas a favor do «raid», sendo a recusa suprida pela Guarda Nacional Republicana. No dia da festa promovida pela Sociedade Hipica a favor do «raid», é pedido, em vão, um automovel para transporte da familia de Brito Pais e Sarmento de Beires, sendo o carro, afinal cedido pela Presidencia da Republica.

A disciplina de S. Ex.ª

Concomitantemente, S. Ex., que só fala em disciplina, é o primeiro a infringi-la, pois sendo-lhe vedado pelos regulamentos, como militar que é, discutir nos jornais materia que se relacione com assuntos de serviço, dá entrevistas sobre entrevistas para, numa situação de desigualdade, (visto saber que aos seus subordinados não é permitido discutir com S. Ex.ª na imprensa) procurar iludir o publico sobre os verdadeiros motivos que originaram o seu conflito com a Aviação. Devendo ser, como Chefe do Exercito, o seu primeiro objectivo contribuir por todos os meios para o estreitamento dos laços de camaradagem e união da familia militar, é ele o primeiro a procurar promover esta desunião (veja-se artigo de fundo de «A Tarde», de 26 de Maio), no unico proposito, pois não se divisa outro, de se manter no poder.

O peor é que, a cada «étape» da gloriosa viagem dos nossos camaradas Brito Pais e Sarmento de Beires corresponde uma entrevista de S. Ex.ª, nociva ao prestigio da arma que aqueles dois portugueses tanto honram. Isto depois de S. Ex.ª ter dito textualmente que «condescendo em fazer justiça ao heroismo de Sacadura, Gago Coutinho, Brito Pais e Beires, e reconhece que os exercitos de hoje não pódem lutar sem aviação. Sabe o porque... «durante mais de um ano, nas trincheiras, sentiu a cooperação dos aviões inglêses voando sobre a sua cabeça».

... ...

Não deixa S. Ex.ª, como se vê, os seus creditos por mãos alheias, mas, muito para lamentar é, porém, que se tenha, por outro lado, esquecido tambem de dizer que «tendo-se sentido vexado como português», por não ter visto aviões portugueses voar sobre a sua cabeça, «iria hoje, como ministro», e chefe supremo do Exercito, que casualmente é, empenhar os seus melhores esforços para que esse facto não mais pudesse — «pelo menos com a sua cumplicidade» — vir a repetir-se.

... ...

Os crimes da aviação militar

Os unicos crimes da Aviação Militar, para quem tem da Patria uma noção sem azas, são, afinal, os seus gloriosos «raids» e a circunstancia, aliás pouco cubiçavel, de nela se morrer, indiferentemente, na guerra e na paz. Estes são, bem feitas as contas, os seus crimes.

As acusações principais de S. Ex.ª á Aviação Militar (das outras nem vale a pena falar, porque são ridiculas) são as seguintes:

1.º — «Os aviadores queriam ganhar sem voar».

Poderiamos responder a S. Ex.ª que, para ganhar, é muito... nunca precisou voar.

A acusação, porém, não responde nem á Verdade nem á alta situação de quem a profere.

Para ganhar a miseravel gratificação de vôo de 360 escudos (feliz paiz onde ainda se morre por 360 escudos!) o aviador precisa de fazer por mês 5 horas completas de vôo. Em França são menos.

Se faz 8 ,10 ou 12 não tem mais um centavo.

Como todo o mês de Março tivesse sido inclemente, a Direcção da Aeronautica ponderou ao ministro que aos pilotos que não pudessem completar o tempo de vôo nesse mês se lhe abonasse a respectiva gratificação, porquanto muitos deles tinham feito já em meses anteriores 8, 10 e muito mais, sem que pelo excesso, o Estado lhes tivesse pago um centavo. Acrescentava que não podendo os comandantes das unidades proibir os pilotos voar com mau tempo, porque isso os prejudicaria materialmente, e como o estado das pistas fôsse mau, visto estarem enchargadas, bem poderia acontecer que para um piloto ganhar o subsidio de vôo tivesse o Estado um prejuizo de centenas de contos com a inutilisação completa ou parcial dos aparelhos. O criterio da Direcção da Aeronautica visava principalmente a zelar os dinheiros do Estado. Tambem a Direcção da Aeronautica ponderou quanto á lei das 5 horas de vôo é prejudicial para o Estado e vexatoria para os aviadores, porquanto o criterio da Direcção é que os oficiais aviadores devem voar, não cinco horas por mês, mas sim tantas horas quantas fôrem necessarias para o bom e util funcionamento dos serviços de aviação.

Este é o 1.º crime da Aviação Militar. Vamos ao 2.º.

2.º — «Foram tirados á Aviação» — diz S. Ex.ª numa entrevista publicada no «Diario de Lisboa» — «7 carros de passeio».

Na aviação não se conhecem «carros de passeio». Varias creaturas passeiam, com efeito, nas ruas de Lisboa com a familia, em carros do Estado, mas graças a Deus, não são aviadores.

Os carros que o sr. ministro chama «de passeio», chamam-se na aviação «carros de pronto socorro». Esses carros, como o seu nome indica, servem para prestar socorro rapido e imediato, quer ao pessoal, quer ao material, dum avião caido em «panne» fóra das pistas. Em todas as aviações do mundo, mesmo em paizes pequenos e pobres como o nosso, existem estes carros de pronto socorro, como tambem as ambulancias automoveis. Em muitos casos ocorridos já, infelizmente, em Portugal, se viu a necessidade absoluta de manter sempre nas unidades de aviação, além das ambulancias automoveis, estes carros de pronto socorro, muito mais rapidos e manejaveis do que as ambulancias, cujo fim é especialmente destinado ao transporte de feridos para os hospitais, depois daqueles terem sido socorridos pelos carros de pronto socorro.

Eis o material que o ministro tirou á Aviação Militar:

Carros de pronto socorro, 7
Camions, 2
Ambulancias, 1
Camionetes, 3
Carros oficinas, 1
Carro de carnes, 1
Motos com «side-car», 1
Motos simples, 10

A Direcção ponderou ao Minitro a falta que este material faz, porquanto na Aviação existem duas especies de material volante e rolante, isto é, aviões e material automovel; e a retirada deste material causará a mais completa desorganisação dos respectivos serviços.

Nesta conformidade pediu ao ministro que da Aviação não fôsse retirado material nenhum ao que S. Ex.ª respondeu nos seguintes termos textuais: «que seja dado cumprimento até ao dia seguinte á ordem da entrega das viaturas automoveis» não admitindo que sobre o assunto sejam feitas quaisquer observações».

Demais, tendo os automoveis sido retirados a titulo de compressão de despezas, tal titulo não passa de pretexto, pois o material automovel em serviço nas unidades de aviação, não tem orçamento proprio, utilisando, graças á competencia tecnica do pessoal especialisado, os desperdicios de gazolina e oleo. O unico carro que tinha orçamento proprio, era o da Direcção da Aeronautica Militar, logo entregue no praso determinado.

Este é o 2.º crime da Aviação

Passemos agora ao 3.º e ultimo grande e horrivel crime da Aviação Militar.

3.º — Quiz S. Ex.ª o ministro deixar no Parlamento e no espirito publico a impressão de que os contractos realisados por conta do credito aberto á Aviação «não estavam em termos».

Leu para tanto uma determinada nota do Estado Maior, enviada pela qual temos a mais alta consideração e o maior respeito. Mas... esqueceu-se de ler o resto; e o resto... é tudo!

Intervieram nestes contractos os ministros srs. general Carmona e major Ribeiro de Carvalho e todas as repartições tecnicas. Quanto áqueles dois ministros, é possivel que o actual seja tão honrado como eles; mais, é que com certeza não é. Quanto ao modo como fôram realisados esses contractos, esqueceu-se S. Ex.ª de dizer que sobre a nota do Estado Maior mandou o ministro Ribeiro de Carvalho suspender os mesmos contractos e inquirir dos termos da sua realisação; e que após suspensão e inquerito os mandou prosseguir por ter reconhecido (sic) «que todas as formalidades legais e tecnicas haviam sido devidamente observadas».

Este é o 3.º grande e horrivel crime da Aviação, ácerca do qual seria bom S. Ex.ª não insistir, por todas as razões e até porque, no decorrer deste doloroso incidente, nunca da nossa parte partiu sombra de insinuação á probidade pessoal de S. Ex.ª, aliás tão atacada por outras fontes.

A asfixia da aviação e a sua atitude

Em bom português, S. Ex.ª o ministro asfixia lentamente a Aviação: — 1.º — pela falta de pagamento de titulos de material (5 meses em atrazo) estando por isso as unidades crivadas de dividas e quasi sem gazolina e oleo para voar, e encontrando-se as oficinas quasi sem materias primas para o fabrico e reparação de aviões; 2.º — transfere para fora da Aeronautica varias praças especialisadas bem como promove a desagregação operaria do Parque de Material Aeronautico.

E como se a asfixia material não bastasse, sobre a aviação desabou o inconstitucional decreto a que, constitucional e disciplinarmente recusámos obediencia, porque prestar-lhe a seria a asfixia moral da arma e a de cada um dos seus servidores.

Ora, num Exercito digno de tal nome, se o material algo vale, o moral vale muito mais; ou antes: o material sem o brio nada vale. Dizia Foch que, de todas as fortificações que conhecia, só uma reputava invencivel: o peito humano.

Em carta, que tornou publica, antes da sua partida, escreveu Sarmento de Beires que o proposito dos aviadores do «raid» Lisboa Macau, era pôr o brio do Exercito Português tão alto, pelo menos, como a maior altitude atingida pelo «Patria». Esse é tambem o proposito da Aviação Militar Portuguesa. A Nação, o Exercito, a Armada, dirão se o nosso gesto realisa ou não esse altissimo proposito.

Viva a Patria!

Vivam todas as forças de defeza nacional e segurança publica!

Vivam o brio e a honra militares.

A Aviação Militar Portuguesa

ESCOLA MODERNA
DE ESCRITA Á MAQUINA
R. do Arco do Bandeira, 231
LISBOA

A Cidade

A Portugal, L.da
CALÇA MEIO MUNDO

Chá das cinco

Azas e flores

O conflito da Aviação, que assim se ha-de chamar na Historia este episodio romantico a que Vulcano deu origem, continua no mesmo pé, ou melhor—na mesma aza.

Emquanto as tropas descrevem em torno do campo da Amadora, que uma luta desigual pode transformar de um momento para o outro em campo santo, um movimento concentrico que se vai aproximando cada vez mais do seu objectivo, os aviadores conservam-se «de atalaia»—dispostos a bater as azas para o ultimo vôo da sua vida.

Como quer que tenham tomado posições junto de dois moinhos, não falta quem queira ver nesta disposição estrategica um desejo de combater—contra moinhos de vento.

Um deles é um velho moinho já sem azas, fantasma decrepito de algum antigo castelo feudal, que se habituou a ver passar no azul, por cima das suas ameias velhinhas, outras azas anciosas de liberdade, com as quais o sr. ministro da Guerra «não faz farinha». Em todo o caso, sempre são azas que moem a paciencia do governo.

Pois não imaginam com que saudade o velho moinho de vento, ha muitos anos abandonado por alguma linda moleirinha que ali teve os seus amores, contempla em torno de si a vida febricitante do ar—onde todos andamos, mais ou menos!

Porque em Portugal, graças a Deus, quem não anda no ar, anda pelo menos—na lua.

* * *

Na direcção de Aeronautica estiveram duas senhoras, a pedir que regassem dois vasos de flores, de quem toda a gente se esqueceu, no meio da confusão provocada pelos ultimos acontecimentos aero-militares.

Esses dois pobres vasos de flores, que não têm culpa nenhuma da maldade dos homens, são até agora as unicas vitimas do conflito da aviação.

Mais tarde, quando se fizer a historia, dir-se-ha: nesta guerra civil morreram dois vasos de flores.

Norberto Lopes

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas — Partos — Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas — Telef. C. 3680

Festas de homenagem a Camões

Por motivo destas festas a C. P. estabelece um serviço especial de bilhetes de ida e volta com a redução de 50 0|0, de toda a sua rede para Lisboa. Estes bilhetes são validos, para a viagem de ida, de 7 a 9 e, para a de regresso, em 10 e 11 de Junho, tanto pelos comboios ordinarios como pelos rapidos, com excepção do «Sud-Express». Esta redução não se aplica aos comboios «tramways».

Pela utilisação dos rapidos ha a satisfazer, além da importancia dos respectivos bilhetes, a correspondente sobretaxa de velocidade.

O NOSSO TEATRO

NO

Teatro Apolo

a'manhã

representar-se-ha

a comedia de Gervasio

O "Comissario de Policia,,

Entra amanhã o Apolo e, portanto, a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho na fase alegre da sua exploração, nesta temporada. Até ao começo da epoca de inverno, far-se-ha ali, de preferencia, todo um curioso e interessantissimo repertorio de comedias e farças, na feição pitoresca do antigo Ginasio, pelo que a primeira, que amanhã sobe á scena, é, nem mais nem menos, que *O Comissario de Policia*, esses quatro notabilissimos actos de Gervasio Lobato, o glorioso autor da *Lisboa em Camisa* e que nenhuma companhia seria capaz de interpretar com tamanha graça, com tão grande interesse, com tão perfeito e correcto conjunto artistico, fazendo reviver aos olhos do espectador a curiosa vida burgueza da Lisboa de ha cincoenta anos, com os seus conselheiros ridiculos, os seus comissariados de policia, com a nota comica do escrivão, dos reus e das testemunhas *ocutistas*, á falta de testemunhas oculares.

O Comissario de Policia, que fez as delicias de varias gerações e que sempre que se representa tem o condão de dispertar o entusiasmo e a alegria do publico, forçando-o a esquecer maguas e amarguras, vem novamente para a luz da ribalta na hora propria, de tal modo nos sentimos sedentos de rir e gargalhar, já que na vida quasi tudo é tristesa e arrelia. Maria Matos, figura proeminente, artista de raça, soube de tal modo fazer reviver esta peça que, da sua interpretação pela companhia do antigo Gimnasio, com Vale á frente, não ficou no publico desses tempos se não a saudade, porque ela foi reconstituida o mais perfeitamente possivel. Depois, o seu trabalho na *D. Maria Francisca Xavier Soares*, a esposa do *conselheiro Soares*, é tão notavel, constitui uma caricatura tão perfeita, que se a interpretação de Silvestre Alegrim se impôs pelo comico irresistivel que este artista empresta á personagem de *Pigmaleão Sereno*, a verdade é que sem o concurso de aquela aetriz não seria possivel tamanha graça e tão grande espirito, esfusiando permanentemente durante três horas de espectaculo.

Conveniente é, porém, não esquecer que Antonio Gomes, actor da velha guarda, seguro, da escola dos comicos de carreira, tem no conselheiro Soares um dos seus mais brilhantes trabalhos. Paz Rodrigues, na *Dona Vicencia Carneiro*, é egualmente engraçadissima e Artur Rodrigues, pue reaparece nesta companhia, vai interpretar pela primeira vez essa rabula inesquecivel, de que o saudoso Cardoso fez um *bitharête*, o *Escrivão* do *Comissariado*, que sabendo como poucos do seu oficio, não aconselha se não tolices ao Comissario. O resto do conjunto será completado por Georgina Cordeiro, Berta de Albuquerque, Maria Emilia, Antonio Palma, Joaquim Silva, Arriaga, Leopoldo Santos e outros artistas da esplendida companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho.

Cremos, pois, que a *reprise* do celebre *Comissario de policia* vai marcar um acontecimento teatral de vulto. O publico precisa rir e, para o poder fazer despreocupadamente, com a melhor e a mais genuina graça portuguesa, sem ditos equivocos, nem frases duvidosas, a preços compativeis com todas as bolsas, os mais baratos de Lisboa, é forçado a procurar o elegante teatro da rua da Palma, esse Apolo de tão gratas recordações e essa companhia tão simpatica, tão honesta, que não alardeia maravilhas, mas realiza com a maior probidade o seu programa habilmente traçado pela mão de mestre do seu director gerente, o actor Mendonça de Carvalho.

VIDA ARTISTICA

AS

exposições

de pintura

e de arquitectura

de Filomena Freitas

e de Francisco dos Santos

O nome da sr.ª D. Filomena de Freitas tem aparecido apenas nas exposições anuais da Sociedade de Belas Artes. Abalançou-se agora a artista a aparecer sosinha em publico, tendo escolhido o Salão Bobone para a apresentação dos seus trabalhos.

Não estamos em frente de uma artista de processos perfeitos, nem de largas concepções pinturais. E' possivel que tenha algumas deficiencias. A par delas, porem, ha muita sensibilidade, delicadesa femenina, mesmo uma certa delicadesa no acento colorido. D. Filomena de Freitas, que é um espirito romantico, põe sempre nos seus quadros uma aguda nota dolorida. Não procura o sorrizo, a luz, a primavera das sorrisos e dos seres. As suas telas fixam a naturesa sombria, cansada de inverno, sufocada de ceus pezados de nuvens. Mesmo, onde outro artista procuraria estudar os efeitos da luz, espiritualizar a terra, tonificando-a de sol; D. Filomena de Freitas, mais abstrata que verdadeira, mais pessoal que real, encarcera a tristeza e a melancolia.

Aceitando os processos da expositora, a critica mais exigente poderia investigar se ela conseguiu, dentro deles, atingir o maximo da beleza e da perfeição tecnica. Se o não atingiu já—e a imperfeição é o fremito constante da renovação, Filomena de Freitas não está longe de o alcançar.

As suas aguarelas dos Açôres são frescas, ingenuas. Têm uma timidez de desenho que encanta, fazendo-nos esquecer principios assentes, de côr, de «nuance», determinados pela luz ambiente. O seu quadro historico onde aparece Gil Vicente, tem um interesse mais restrito. E' uma linda estampa, um pouco seca de côr e hirta de desenho, donde é possivel saír, quando estudado o assunto, um quadro de valor.

* * *

Na Sociedade de Belas Artes, ocupando as paredes de três salas, expõe o sr. Francisco dos Santos, artista que durante muito tempo trabalhou no Brasil, os seus trabalhos de arquitectura desenhada e aguarelada.

Francisco dos Santos é um admiravel arquitecto, na posse dum estilo pessoal, onde se descobre aqui e ali a influencia dos mestres ingleses. E' possivel que a arquitectura tenha evolucionado em elegancia e em simplicidade muito mais do que os trabalhos do sr. Francisco dos Santos deixam adivinhar. Vivendo num meio cosmopolita como o Rio de Janeiro, onde todas as tecnicas artisticas se chocam, emaranham e confundem, sem uma rectificação de puresa, uma marca original de estilo—Francisco dos Santos tentou imprimir ás construções que realisou, não um tipo português, mas um pormenor português: um brazão, um escudete, um beiral, um lampeão, um santo votivo, etc., etc.

As casas de Francisco dos Santos, onde o arco romano abunda, pesado e frio, e o corocheu dos *cottages* ingleses se repete constantemente, têm para nós um defeito: a efloresencia dos motivos, o caracter monumental, que, podendo satisfazer ambições pouco esteticas de ricaços, nunca pode ser a expressão natural da nossa paisagem, tão terna e tão delicada de côres, nem servir a simplicidade ingenua da nossa raça que procura o *lar*, e não o edificio.

As suas construções aguareladas são demasiadamente medievais, duma solidez impenetravel ao nosso sentido moderno de arquitectura.

A. P.

Pelos teatros

«A Canção Heroica»

No Eden-Teatro, na revista «O Fruto Proibido», cantou ontem, pela primeira, «A Canção Heroica», do maestro Ruy Coelho, dedicada aos aviadores Sarmento

ADELINA FERNANDES

e Pair, a gentil actriz cantora Adelina Fernandes que soube imprimir a essa bela pagina musical todo o encanto da sua voz e todo o seu entusiasmo de mulher e de artiz. O publico soube premiar, com prolongadas salvas de palmas, o trabalho de Adelina Fernandes, uma das mais brilhantes figuras da Companhia Otelo de Carvalho.

Erico Braga

Depois de amanhã, sexta-feira, em recita do actor-emprezario Erico Braga far-se ha a «première» da peça de Bernstein, «Depois de mim», (Aprés moi), traduzida pelo dr. Antonio Horta e Costa e Mouton Osorio. Entre a moderna geração dos dramaturgos francezes como Miré, Verneiul, Savoir, Kistemaeckers e tantos outros nenhum houve até agora que egualasse quere em perfeição de tecnica quere na emotividade da acção o grande homem de teatro que é Bernstein, o formidavel autor de «A Rajada», do «Ladrão», o extraordinario creador do «Depois de mim».

A recita de sexta-feira em S. Carlos vai pois ser uma noite de pura arte, na qual Lucilia Simões, mais uma vez, consagrará o sublime dramaturgo.

Os teatros no verão

Estão determinadas quasi todas as exploroções teatrais no proximo verão. No Trindade funcionará a companhia dramatica de que são primeiras figuras Alves da Cunha, Berta de Bivar, Carlos Santos e Henrique Alves, abrindo no dia 14 do corrente com a peça «O Papá Lebonard»; em S. Carlos manter-se ha a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, fazendo ali algumas noças Palmira Bastos e Ausenda de Oliveira; no Nacional far-se ha uma temporada de comedia e farça, com Ida Stichini e Ester Leão, como primeiras figuras femininas; no S. Luis representar-se ha a revista «Vida Nova»; no Eden manter se ha a Companhia Otelo de Carvalho; no Apolo, é de Maria Matos—Mendonça de Carvalho, que já amanhã faz «reprise» de «O Comissario de policia», e no Maria Victoria, logo que esteja concluindo, subirá á scena a revista «Rez Vez».

Jesuina de Chaby

Ficou definitivamente marcada para sabado, 7, a realização da festa artistica da distinta actriz Jesuina de Chaby, no Avenida, com a «reprise» da comedia de Molière, «O medico á força», cujos principais papeis serão interpretados pela festejada, que nesta peça revela todas as suas primorosas qualidades de artista, Chaby Pinheiro, seu marido, que interpreta o protagonista e Cremilda de Oliveira, que tem um interessante papel.

Atrás do reposteiro

Os principais papeis da peça «O Papá Lebonard», em ensaios no Trindade, serão interpretados por Alves da Cunha, que fará o protagonista, criado por Joaquim de Almeida; Berta de Bivar e Henrique Alves.

—Terminou entem a temporada oficial do teatro Nacional, em cuja administração Lino Ferreira revelou todas as suas faculdades de homem de teatro sabedor e inteligente.

—Consta que os actores Rafael Marques e Clemente Pinto vão pedir a demissão de societarios do Nacional dizendo-se que este ultimo vai organizar uma companhia.

—Para a revista «Rez-Vez», que está em ensaios no Maria Vitoria, estão pintando os scenarios Luís Salvador, Campos & Oliveira, Renda, Serra e Amancio e Baltazar Rodrigues.

—Na peça «Guerra em tempo de Paz», em ensaios no Politeama, dirigidos por Augusto Pina, entra quasi toda a companhia por este organizada para fazer o verão naquele teatro.

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova do Almada, 80-1.º
da 1 ás 3 Tel. C. 535

A Cidade

Dr. Coutinho de Oliveira
CLINICA GERAL
RUA NOVA DO CARMO, 69
Telefone: C.-2507 Das 3 ás 5

O GOVERNO E A AVIAÇAO MILITAR

As forças da 1.ª divisão

cercaram completamente

o campo de aviação da Amadora

mas os aviadores declaram que preferem morrer a entregar-se

O conflito suscitado entre o sr. ministro da Guerra e os oficiais aviadores continua sem solução. Conforme se póde ver pela nossa reportagem, as tropas que operam sob o comando superior do general Roberto Baptista chegaram ás primeiras horas da manhã proximo do Campo da Amadora, onde tomaram posições. No entanto, até á hora do nosso jornal entrar na maquina, a situação é a mesma.

O governo mantem o seu ponto de vista; os aviadores mostram-se dispostos a não recuar um passo no caminho que traçaram.

Todas as «démarches» que se fizeram para chegar a uma conciliação resultaram inuteis.

Os aviadores chegaram a prometer que se entregariam, assumindo inteiramente a responsabilidade do seu acto, se o Parlamento reconhecesse que era constitucional o decreto que nomeou para director da Aeronautica o coronel Morais Sarmento. Esta plataforma não foi aceite pelas autoridades militares.

Entretanto, vejamos o que se passava nos arredores de Lisboa, á hora em que a cidade dormia tranquilamente o seu primeiro sono.

* * *

A's três horas da madrugada saiam dos seus quarteis, a fim de formarem uma coluna de ataque, sob o comando do coronel Bivar de Sousa, os regimentos de infantaria 1 e 2, duas companhias de telegrafistas de campanha, artilharia 3, metralhadoras de Lisboa e de Mafra, uma secção da companhia de telegrafia sem fios e forças de outras unidades.

A coluna avançou pela Ajuda, estrada de Carnaxide, em direcção a Queluz, onde tomou posições.

Durante a manhã, foram colocadas nas estradas onde acamparam as forças militares postos telefonicos e telegraficos.

A' entrada de Queluz, foi montado o hospital de sangue, com a respectiva ambulancia e dois automoveis-macas, com seis compartimentos cada um.

O quartel general das tropas governamentais ficou instalado no regimento de telegrafistas de campanha, onde permaneceu durante a noite de ontem e parte do dia de hoje.

O chefe do governo e o sr. ministro da guerra, que passaram uma parte da noite no quartel de cavalaria 2, estiveram em constante comunicação com o general Roberto Baptista, comandante da 1.ª divisão.

Pode computar-se em cêrca de 2.000 homens o efectivo das tropas que estão cercando a Amadora.

A's 9 horas da manhã, um delegado dos aviadores conferenciou com o general comandante da 1.ª divisão, afirmando-lhe que os seus camaradas continuavam absolutamente dispostos a não se entregarem á prisão.

O mesmo oficial declarou que os seus companheiros tinham dispensado os soldados que se encontravam no campo, sob as suas ordens, para assumirem inteira responsabilidade do seu acto, sem sacrificar os seus subordinados.

Pouco depois, os soldados apresentavam-se no quartel do Campo Entrincheirado, onde ficaram.

A's 10 horas, depois do rancho, foi estabelecido um serviço de segurança, com postos de ligação, vigilancia e reconhecimento, para o caso de ser necessario iniciar o ataque contra o campo da Amadora.

* * *

10 e 30. O general Roberto Baptista, que acaba de ter uma conferencia com os comandantes das unidades acampadas na estrada de Queluz, passeia de um lado para o outro, com um certo ar apreensivo.

Interrogámo-lo:

—Já foram dadas por findas todas as negociações junto dos oficiais revoltados?

—Tenho empregado todos os esforços para solucionar o conflito sem efusão de sangue.

—E os aviadores...

—Continuam renitentes Lembrei-lhes, mais uma vez, a conveniencia de se apresentarem á prisão. Negam-se terminantemente a faze-lo...

—E' inevitavel o combate?

—Não sei... não sei o que será. Tenho 34 anos de serviço militar, conto na minha carreira bastantes desgostos, mas nenhum me tem abalado tanto como este. Veja que tenho de combater camaradas, amigos...

—Mas...

—Sou um militar disciplinado.

* * *

A's 11 horas, reuniram no quartel general, na Ajuda, sob a presidencia do chefe do governo, os srs. ministros da Guerra, coronel Morais Sarmento, governador do Campo Entrincheirado, comandante do regimento de telegrafistas de campanha e general Robertó Batista.

A reunião demorou apenas meia hora. Soubemos mais tarde que se tinha deliberado que as tropas governamentais apertassem o cerco em volta da Amadora. O sr. presidente do ministerio declarou que ia comunicar ao Parlamento a situação das tropas fieis ao governo e a dos revoltosos, aguardando depois a indicação do poder legislativo para iniciar o ataque.

Nas estradas ocupadas militarmente só é permitida a passagem aos civis munidos de salvo-conduto. Um dos civis que se aproveitou dessa determinação foi o sr. Antonio Maria da Silva, que esteve conferenciando com o sr. ministro da Guerra, no quartel general da Ajuda.

Sabemos que o antigo presidente de ministerio tambem tentou uma *démarche*, que resultou infrutifera, para a solução do conflito.

Os oficiais que comandam as tropas da 1.ª divisão tiveram conhecimento de que os aviadores resistiriam até ao ultimo cartuxo, preferindo suicidar-se á entregarem-se á prisão.

* * *

Vejamos agora o que se passava, ao mesmo tempo, na Amadora.

A's primeiras horas da noite, ao terem conhecimento de que o cêrco ia sendo apertado, todos os soldados foram distribuidos em pequenos destacamentos, conseguindo-se assim organisar rapidamente um plano de defesa.

Cada um tomou as suas posições e o campo dali a pouco tinha o aspecto impressionante de uma zona de combate.

Anteriormente, tinha sido comunicado aos soldados que podiam tomar livremente a atitude que quizessem.

A maior parte deles respondeu:

—Nós vamos para onde os senhores oficiais forem.

* * *

Cêrca das 11 horas, chegaram ao campo da Amadora todos os oficiais da escola de Sintra, que pouco depois regressavam áquela vila, a fim de acompanharem os soldados que estão aquartelados naquela unidade e que devem acampar perto da séde do grupo de esquadrilhas *Republica*.

A's 12 e 30, acompanhado pelo tenente Rodrigues Alves, chega ao campo o sr. Antonio Maria da Silva, que tem uma rapida conferencia com o major Cifka Duarte.

Como noutro logar referimos, o antigo presidente do ministerio pretendia arranjar uma plataforma, cujas bases não se chegaram a fixar, para uma conciliação entre os aviadores e o governo.

Entretanto, vão chegando á Amadora noticias desencontradas sobre o cerco. Consta que algumas unidades se manterão neutrais, em caso de ataque.

De manhã, constatou-se que perto do campo, do lado do moinho da Atalaia, estavam acampadas forças de cavalaria, infantaria e artilharia de Queluz.

Um oficial dirigiu-se ao campo da Amadora, onde pretendia conferenciar com o major Cifka Duarte. Foram então nomeados dois parlamentares para se entenderem com os comandantes das forças de ataque, não tendo, todavia, chegado a uma conciliação.

O delegado das forças da divisão acentuou que pretendiam estabelecer um acordo, visto não quererem combater contra os seus camaradas da aviação.

Após a conferencia, partiram a falar com o sr. ministro da Guerra os generais Roberto Batista e Pereira Bastos, o major Luzignan e o capitão Cunha e Almeida.

No campo, aguarda-se a chegada dos delegados. Entretanto, varios aviadores afirmam-nos o proposito em que estão de se não renderem.

—Como não queremos sacrificar os nossos soldados, ordenámos-lhes que se apresentassem ao comandante da 1.ª divisão, participando em seguida ao sr. ministro da Guerra que estamos aqui apenas aviadores, dispostos a prosseguir até ao fim na mesma atitude.

Varios oficiais das tropas que cercam a Amadora têm estado no campo de Aviação, onde confraternisam com os seus camaradas.

* * *

O major Luzignan e o capitão Cunha e Oliveira chegam, finalmente, e participam que não ha acordo possivel, no pé em que as coisas se encontram.

Os aviadores, reunidos na séde do comando, resolvem ir até final, sejam quais forem as consequencias.

O momento é emocionante. Toda a gente que não pertence á Aviação é mandada sair. Os soldados abandonam os seus postos e formam na estrada, por ordem dos aviadores. Depois de recolhido o material, todos os soldados partem sob o comando do sargento Almeida, que os entrega ao coronel Bivar de Sousa, comandante das tropas sitiantes.

No campo da Amadora encontram-se os seguintes aviadores:

Major Cifka Duarte; capitães Ribeiro da Fonseca, Castro e Silva, Luís da Cunha e Almeida, Carlos Beja, Carlos da Cunha e Almeida, José Cabrita, Pinheiro Correia e Lelo Portela; tenentes Dias Leite, João Paulo Aragão, Jorge d'Avila, Jorge Metelo, Sousa Larcher, Sergio da Silva, Frederico Coelho de Melo, Antonio Gonzaga Pinto e José Manuel de Mendonça.

* * *

No momento de se despedir dos seus soldados, o major Cifka Duarte, comovido, pronuncia estas palavras:

—Rapazes: resolvemos ficar aqui até ao fim. Não os queremos sacrificar. Vão e digam aos soldados do lado de lá que não faremos fogo contra eles. Alvejaremos apenas os oficiais que nos vierem atacar.

Alguns soldados choram. A scena, que se passa á primeira luz da madrugada, é comovente.

Pedem:

—Deixem-nos ficar... Queremos ficar todos aqui... Não abandonamos os nossos oficiais...

Os oficiais extranhos á Aviação, os sargentos de Cintra e outros mecanicos da Amadora que não abandonaram o campo, queriam ficar tambem ao lado dos aviadores, o que não lhes foi consentido. Permitiram apenas que alguns oficiais e o sargento Abrantes ficassem numa dependencia do grupo.

* * *

A's 9 e meia, os soldados põem-se em marcha, ao sons dos clarins. Os aviadores dividem-se em três grupos e tomam posições.

Os oficiais e as praças de aviação de Cintra, que dali partiram de madrugada, acamparam no Cacem. Um oficial partiu imediatamente para lá, a fim de comunicar o que se passava.

O sr. Presidente da Republica foi informado, telefonicamente pelos aviadores, da resolução que tinham tomado.

* * *

Nova *démarche*. O major Namorado de Aguiar apeia-se do seu automovel á entrada do campo e vem pedir aos aviadores que se rendam, em nome do comandante da 1.ª divisão. Foi tudo inutil.

A questão foi posta no seguinte pé:

— Os aviadores estão dispostos a entregar-se á prisão e a responder em conselho de guerra, só depois de se demitir o major sr. Americo Olavo.

Um vulto politico em evidencia sugeriu, pelo telefone, que todos os aviadores se apresentassem ao chefe do Estado. Responderam que só se entregariam depois da demissão do actual ministro da Guerra.

Todos os soldados que estavam no campo da Amadora seguiram para Caxias, sob prisão.

* * *

A's 14 horas, as tropas sitiantes foram apertando o cêrco. Por detraz do moinho da Atalaia, começaram avançando forças de infantaria, que ocuparam posições á distancia de algumas centenas de metros.

Um avião, tripulado pelos tenentes Lopo e Sousa, pairou durante algum tempo sobre as tropas e veio depois aterrar no aerodromo.

A essa hora, esperava-se a todo o momento o embate das forças fieis ao governo e dos vinte aviadores que se encontram no campo. Estes estão armados de metralhadoras e carabinas.

NUNCA!!

Nunca nenhum cinema apresentou programas parecidos com os do **Cinema Condes** excedendo todos os outros em QUANTIDADE pois apresenta programas colossais. QUALIDADE porque apresenta só joias cinematograficas e verdadeiras SUPER-PRODUÇÕES.

Realmente não se pode exigir a um cinema que apresente um melhor cineromance do que o **Tumulo Indio** nem mais sugestivo o emocionante drama de orde real do que **Flôr Caída** nem melhor comedia burlesta do que **Meados transformista** que hoje se estreia nem magazine de actualidade de que o **Jornal do Condes 217**. Aquilatando o valor dos «films» pelos interpretes e realizadores veremos que estes «films» são os melhores visto que exibem *Mia May, Conrad Veit, Gladys Wattou, Lya de Putti Bernar Goetze*, etc.

Todos e todas as noites no **Cinema Condes**.

S. CARLOS Telef. C. 3063

Sexta-feira — Festa artistica de ERICO BRAGA «Premiere» da peça em 3 actos de Bernstein,

Depois de mim...

interpretando os principais papeis LUCILIA SIMOES e o festejado BILHETES Á VENDA

Eden Teatro Telef. N. 3.800

HOJE, pela Comp.ª OTELO DE CARVALHO 2.ª apr. da «Canção heroica» letra de Cardoso dos Santos, musica de Ruy Coelho, desempenhada por Adelina Fernandes e dedicada aos bravos aviadores Brito Pais e Sarmento Beires

A famosa revista

FRUTO PROIBIDO

Frisas e cam., 35$ e 40$, «fauteuils» de orques. 12$ e 10$, cad. 7$, geral, 2$ e «promenoir», 1$50

Teatro APOLO

Empresa Ruas, Ltd. Tel. N. 4129

HOJE, ás 21,15 — Ultima representação da peça em 4 actos e 1 quadro

AS PUPILAS DO SR. REITOR

O teatro mais barato de Lisboa

AMANHÃ: «O Comissario de Policia»

AVENIDA PARQUE

(Antigo Parque Mayer)

TODAS AS NOITES

Grandioso CONCERTO pela orquestra excentrica JAZZ-BAND dirigida pelo professor Milá

Profusa iluminação — O local mais aprasivel de Lisboa — Magnificos serviços de «Bar e Restaurant»

Numerosos recreios e diversões

TEATRO AVENIDA

Tel. N. 4356 COMP. CREMILDA-CHABY

HOJE, ás 21,30 — Formidavel sucesso de gargalhada. Exito de graça e situações comicas

O AMIGO DE PENICHE

Sabado, 7: — Recita da actriz JESUINA DE CHABY — Rep. unica da comedia de Molière

O MEDICO Á FORÇA

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

CARBORETO NACIONAL

INDUSTRIA NOVA EM PORTUGAL

SUPERIOR AO ESTRANGEIRO

FABRICADO PELA

COMPANHIA PORTUGUEZA DE FORNOS ELECTRICOS

NA FABRICA EM CANNAS DE SENHORIM (BEIRA ALTA)

DIRIGIR PEDIDOS AO ESCRITORIO EM LISBOA

LARGO DO DIRECTORIO, 4-2.º

TELEFONE: 5245-CENTRAL TELEGRAMAS: «ELECTROFORNOS»

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira — Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

Artigos de escritorio Material para desenhadores

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

Companhia de Seguros GARANTIA

Fundada em 1853 — Séde no Porto (edificio proprio)

Capital realizado e fundos de reserva em 1923 . 3:059.013$62

Sinistros pagos até 1923. . . . . 11:529.771$12

SEGUROS DE VIDA

Em todas as suas combinações entre os quais os mais vantajos seguros

FAMILIAR

Seguro de capital e pensão

MISTO DE CAPITAL DUPLO

Que duplica o capital em caso de sobrevivencia

SEGUROS CONTRA INCENDIO E MARITIMOS

ACCEITAM-SE PROPOSTAS EM MOEDA ESTRANGEIRA

Banqueiros e Agentes Gerais em Lisboa

JOSÉ HENRIQUES TOTTA, L.DA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

CARPINTARIA CIVIL

Trabalhos em todos os generos

Projectos e orçamentos

Consultem "A ACTIVA"

TELEFONES C-3474—1601 Rua 24 de Julho, 8 e 10

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

Ratgondins, rapozas, skungs,

opussom, petit gris, etc.

Sempre grande e variado sortido em peles estrangeiras e nacionaes.

Curte, tinge e confecciona; rapidez e perfeição.

Preços para reclame.

Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, L.da

Telefone N. 5111

49, Rua das Pretas, 2.º

Fabrica de

Ladrilhos

Mosaicos

Azulejos

Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

Chapeus para senhora, creança, ultimos modelos, no

Salão Aguia

Rua do Carmo, 90, 2.º

GARAGE CONDE BARAO

DFS

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis

Oleos, gasolina, acessorios

Material electrico

Instalações electricas

Stock de lampadas «Philips»

Telefone: C. 5430

Telegrafo: Garage Conde Barão

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

Dr. Raul de Faria
Clinica medica — Doenças pulmonares
RUA AUREA, 178-2.º
Das 3 ás 5 Telefone C-2516

ESTRANGEIRO

Dr. Avelino de Faria
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.º
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TELEFONE C. 5367

DE BERLIM

MARX

ficou

á frente do governo

e apresentar-se-ha hoje

no Parlamento alemão

BERLIM, 4

A crise alemã acha-se resolvida com a continuação no poder do antigo gabinete, sem modificação alguma.

O Chanceler Marx comunicou ontem á noite ao partido nacional alemão que considerava inutil o seguir nas suas negociações, e aconselhou o Presidente da Republica a manter nos seus postos todos os antigos ministros.

O Presidente Ebert aceitou esta solução.

O partido nacional alemão publicou um manifesto, declarando se desligado de todos os seus compromissos relativamente ao novo governo, e anuncia estar disposto a fazer uso da sua liberdade de acção.

O novo gabinete Marx apresenta-se hoje ao Reichstg com um programa, principalmente dedicado á politica externa. — (L.)

A Bolsa

já fornece valores estrangeiros

BERLIM, 4

Pela primeira vez depois de muitos meses a bolsa desta cidade poude fornecer todos os valores estrangeiros que lhe foram pedidos. Todos os financeiros se mostravam muito regosijados com esse facto que parece definir uma consideravel melhoria economica. — (R.)

Carreiras

entre a Alemanha e a Russia

BERLIM, 4

Vai ser iniciada uma nova carreira de vapores entre a Alemanha e a Russia. No dia 7 partirá de Stettin para Leninegrado o paquete «Schlesier» que inaugura essa viagem. — (R.)

Deputado

suspenso por dois dias

BERLIM, 4

A sessão de ontem do «Reichstag» foi assinalada por novos escandalos provocados pelos comunistas, tendo sido suspenso por 2 dias o deputado comunista Rennele. — (R.)

Drogaria João Faria

Pede-se aos srs. credores desta firma para enviarem até ao dia 6 de Junho e para os escritorios dos srs. A. Serra e Moura L.da, travessa dos Remolares, 33, 2.º, nota exacta dos seus creditos á referida firma João Faria. Os mesmos srs. credores deverão comparecer a uma reunião que se realiza ás 9 da noite, do dia 9, no escritorio da Sociedade Cruz Sobrinho, rua do Carmo, 43, 1.º

Lisboa, 31 de Maio de 1924.

A comissão

Prefira as bicicletas italianas da grande marca mundial «Olympia». Exclusiva representação para Portugal e Colonias para a venda em gresso

"LA CAMERINA"
R. MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA, M. L., 1.º, D.º
(a S. Sebastião da Pedreira)
LISBOA
Proxima instalação do telefone.

NOVAS DE LONDRES

A mulher INGLESA já pode votar aos 21 anos

LONDRES, 4.—O «comité» permanente da Camara dos Comuns aprovou a moção que concede o voto ás mulheres quando atingirem 21 anos de idade, colocando-as assim em igualdade de circumstancias com os homens.

A moção foi aprovada por 38 votos contra 2 e tinha sido apresentada pelo deputado trabalhista senhor Adamson durante a discussão do projecto por ele apresentado e que introduz varias emendas na lei eleitoral.

O sr. Arthur Henderson, secretario do interior, fez importantes declarações dizendo que o governo desejava que ambos os sexos podessem votar com 21 anos de idade e que portanto apoiariam aquela moção. Se o projecto de lei foi aprovado o eleitorado será aumentado com 4 milhões e meio de mulheres.

Presentemente as mulheres só podem votar depois dos 30 anos.—(R.)

As forças do mar vermelho

foram reforçadas por ordem do governo

LONDRES, 4.—O ministro dos negocios estrangeiros comunicou que o governo tinha resolvido reforçar as forças navais no mar vermelho com uma divisão de «destroyers» de grande velocidade. As patrulhas navais formadas por navios ligeiros inglêses, franceses e italianos esforçar-se hão por impedir o comercio de escravatura da costa africana para a costa da Arabia. Esses navios de guerra revistarão todos os navios que atravessem o mar vermelho psra impedir que estes conduzam escravos. Quando se encontrarem escravos, o navio será aprezado e os escravos postos em liberdade.

Os barcos em que os arabes conduziam os seus carregamentos humanos, ultimamente só navegavam de noite escondendo-se de dia nas numerosas ilhas do mar vermelho, dificultando assim a fiscalização e sendo por isso necessario aumentar o numero dos navios que exercem essa fiscalização. O governo inglês está convencido que com as medidas adoptadas terminará com o comercio dos escravos no mar vermelho.—(R.)

Os reis da Romenia

Visitaram ontem a exposição imperial

LONDRES, 4. — O rei e a rainha da Romenia acompanhados, pelo infante Afonso de Espanha, visitaram a exposição imperial britanica, tendo-se interessado especialmente pela casa em miniatura, com que a rainha foi presenteada. Esta casa é um modelo da tradicional casa inglesa reproduzida em escala exacta e com o competente mobiliario. Foi desenhada e executada pelos mais brilhantes artistas ingleses, sendo perfeita nos seus minimos detalhes.—(R)

Um cavalo real

que não pode entrar nas corridas

LONDRES, 4.—O cavalo do rei Jorge «Cavaleiro da Jarreteira» não poderá correr. Disse-se que estava melhor duma inflamação numa perna, mas o veterinario declarou que não está em condições de entrar nas corridas.—(R.)

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Fina Junior . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2h.
Dr. Zeferino Falcão . . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 115
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

HOJE
Abertura da estação de verão no
Deposito da Covilhã
e inauguração das suas novas instalações no 1.º andar
Vende ao preço da fabrica fazendas lã para fatos e vestidos de senhora. Riquissimos estambres em côr e preto. Os seus preços representam economias de 30 a 40 %. Habil alfaiate para servir a numerosa clientela do
Deposito do Covilhã
com belos aposentos para provas. Lãs em fio para malhas. Mandam amostras ao domicilio Telefones: Oficinas 4670-N. — Vendas 4663-N
Uma visita ao **Deposito da Covilhã** impõe-se
O Deposito da Covilhã, no sentido de beneficiar o publico, acaba de fechar contracto com uma fabrica estrangeira, para venda de artigos por preços da fabrica, tais como étamines lisas e fantasia, voaes de lã, ozonias, marrocains de lã e algodão, nanzukes, sedas, meias e muito mais artigos que se encontrarão expostos, numa secção especial para senhoras
ROCIO, 93, 1.º

DE FRANÇA

QUAL seria a acção de Herriot

se fosse chefe do governo

no actual momento

PARIS, 4

Na carta que dirigiu ao sr. Blum, o sr. Herriot expõe o programa da acção radical-socialista. E' de parecer que a supressão dos decretos-leis, o restabelecimento do monopolio dos fosforos, a amnistia geral excepto aos insubordinados e aos traidores e a reintegração dos ferroviarios se pódem fazer imediatamente. O sr. Herriot cita ainda outras medidas do seu programa, tais como a supressão da embaixada junto do Vaticano, a redução do serviço militar, o inventario rigoroso da situação financeira e a melhor distribuição dos impostos directos como meio de atenuar os impostos de consumo. Diz que fará respeitar a lei das 8 horas e os direitos sindicais e que aceitará a colaboração leal das organisações operarias; promete respeitar o direito sindical dos funcionarios e realisar a paz por meio de uma «entente» entre os povos. Consolidará e ampliará o papel da Sociedade das Nações, do tribunal de Haia e do «bureau» do trabalho. Restabelecerá relações normais com a Russia e diz que aceita sem qualquer pensamento reservado e relatorio dos peritos. — (H.)

O controle

da Sociedade das Nações

Em presença do estado actual da Alemanha e perante a necessidade de preserverar não só a França, como todos os paizes contra o retorno ofensivo dos pan-germanistas e nacionalistas, não crê possivel evacuar o Ruhr antes da garantia dos penhores previstos pelos peritos e da sua entrega aos organismos internacionais encarregados de gerir esses penhores. E' preciso assegurar o «controle» do desarmamento da Alemanha, principalmente pela acção da Sociedade das Nações; é preciso resolver os problemas da segurança por meio de pactos de garantia, colocados sob a autoridade da Sociedade das Nações. — (H.)

Maginot

e a presidencia da camara

A Esquerda Republicana Democratica resolveu hoje apresentar candidato á Presidencia da Camara dos Deputados e ofereceu a candidatura ao sr. Maginot, que a aceitou. Ao receber uma delegação do mesmo grupo que o ia consultar sobre a sua candidatura, o sr. Raoul Péret, ex-presidente, declarou que a sua opinião não tinha mudado e por conseguinte que não podia apresentar a sua candidatura, que assumiria um caracter politico. — (H.)

Comprai sempre as vossas lampadas electricas d'algibeira da marca mundial «Hulsen», original alemão da Casa Wagner & C.ª Representantes exclusivos para Portugal e Colonias para a venda em grosso

"LA CAMERINA"
R. MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA, M. L., 1.º, D.º
(a S. Sebastião da Pedreira)
LISBOA
Proxima instalação do telefone.

Gravura em todos os generos
Carimbos de borracha, metal e artigos para escritorio, monogramas para carteiras.
NEVES & OLIVEIRA
R. DE S. NICOLAU, 53

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
%/Londres, cheque	149$50	150$
%/Paris	1$76	1$79
%/Madrid	4$68	—
%/New-York	34$60	—

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
%/Italia	1$50	—
%/Suiça	6$07	—
%/Brasil	3$65	—
Libra esterlina	168$00	171$00

A AVIAÇÃO E O PARLAMENTO

O governo demitir-se-ha

em face da atitude da Camara dos Deputados

ou os aviadores serão completamente isolados?

O sr. Antonio Maia, emquanto, na mesa, se vai fazendo a chamada, vai apostrofando, em conversa gritada, tomado de grande indignação:

—Governo de assassinos! Governo de assassinos! Que vitoria é esta de ter uma guarnição militar inteira contra 17 oficiais?!

Trocam-se impressões acêrca da revolta dos aviadores; fazem-se conjecturas sobre o desfecho do incidente; e Antonio Maia informa:

—O dr. Antonio José de Almeida interveiu. Os rapazes puzeram-lhe a plataforma mais digna, mais nobre, mais honrada.

—Qual foi?

—Entregavam-se desde que as tropas levantassem o cêrco. Que mais queriam? Que mais podia exigir-se? Só não lhes deram as proprias vidas!

—E o governo?

—O governo... o sr. Alvaro de Castro, respondeu que iria até ao fim! Assassinos! São indignos de que lhes chamemos portugueses! Uma guarnição inteira contra 17 homens apenas...!

O sr. Velhinho Correia a serenar os animos:

—Não se assustem. Tenho fé em que não ha de morrer ninguem.

—Eles não se entregam. São 17 valentes. Só dali saem com honra, vivos ou mortos.

* * *

O sr. Afonso de Melo abre a sessão e anuncia.

—Esta na mesa um requerimento do deputado sr. Antonio Maia, para, em negocio urgente, se tratar da questão dos aviadores. Os srs. deputados que aprovam, tenham a bondade de se levantar.

Da maioria, levantam-se quatro parlamentares, apenas. Ha um momento de surpresa muda, e,—de pé—todos os representantes das oposições—explode, clamorosa, vibrante, a indignação dos protestantes:

—Essa agora?!... Então isto não é urgente?!...

—Não é!

—E'!

—Não é!!

E'!!

—Isto é indecente!

—Só a tiro!

—E' a maior das vergonhas!

Estabelece-se o tumulto. Ha ameaças e gestos de furia; por momentos, parecem iminentes scenas de pugilato, tão indignados estão os parlamentares oposicionistas.

Os deputados da maioria, que tinham rejeitado o requerimento do sr. Antonio Maia, como fôsse fazer-se uma contraprova, deram em saír da sala; e os protestos redobraram de veemencia:

—Fugiram! Não têm coragem para assumir a responsabilidade dos seus actos! Não ha direito. Não pode consentir-se!

Verifica-se que, em consequencia, não ha numero, e faz-se nova chamada para votação nominal.

* * *

Os deputados da maioria retomam os seus logares, divididos já no criterio a adoptar; e, porque naturalmente muitos deles reconsideraram, o requerimento acaba por ser admitido por 43 contra 21 votos.

Antonio Maia, pedindo depois que o deixem tratar do assunto quando estiver presente o sr. presidente do ministerio:

—Prometo á Camara que serei calmo e que serei correcto.

O sr. Paiva Gomes:

—Ha de ser dificil.

O sr. dr. Antonio Correia, lendo uma reportagem do «Diario de Lisboa» chama a atenção do governo, que ainda não chegou, para o caso da distribuição de gratificações feita pelo sr. comissario dos Abastecimentos aos funcionarios seus subordinados. O sr. Velhinho Correia refere-se tambem ao assunto, refutando algumas das afirmações produzidas pelo orador antecedente.

Muitas vozes a interromperem:

— Onde está o chefe do governo?

— Onde se meteu o sr. presidente do ministerio numa hora grave como esta?

A presidencia comunica que o mandou procurar, e todos se aquietam aguardando a chegada do sr. dr. Alvaro de Castro.

* * *

Chegou o sr. presidente do ministerio. Vem com ele o sr. ministro da Guerra. E' dada a palavra ao sr. Cunha Leal. Vai, emfim, dicidir-se o caso gravissimo dos aviadores.

Silencio, atenção profunda em toda a sala.

Frases dispersas que nos parece darem a nota sumaria do discurso.

— Não quero, não posso assistir impassivel ao ataque de 3.000 homens contra 17! Não quero nem posso assistir a sangue frio a essa especie de fusilamento!

«O sr. ministro da Guerra enxerta as complicações umas nas outras. Está dentro das boas normas da disciplina? E' possivel; mas eu faço apenas uma pregunta:

—Se esses 17 rapazes não se renderem, o sr. ministro da Guerra manda-os fuzilar? A sua consciencia que responda! Que responda a consciencia de quantos me ouvem!

Depois, com muitos apoiados:

—Sr. ministro da Guerra. V. ex.ª não tem, em nome da Humanidade, o direito de atirar 3:000 homens armados contra 17 oficiais que são, nesta epoca de dessoramento moral, dos poucos que ainda simbolizam com galhardia as qualidades heroicas da Raça! Sarmento Beires e Brito Pais, quando souberem do que a esta hora se passa em Portugal hão de ter uma pena enorme de se verem longe da Patria, a realizar um feito que a dignifica, por isso os impedir de virem juntar-se aos seus camaradas, para morrer com eles se preciso fosse!

A terminar:

—Nem eu, nem o Partido Nacionalista queremos ser reus do crime de haver deixado fuzilar 17 bons portugueses, em nome da inabilidade do sr. ministro da Guerra!

* * *

O sr. dr. Alvaro de Castro, depois:

—O governo dá o devido valor á atitude da Camara, votando este negocio urgente depois das declarações feitas ontem pelo presidente do ministerio. Compreende o significado das palavras que acaba de ouvir, e agradece ao partido nacionalista e ao sr. Cunha Leal o oferecimento por ambos feito para o ajudar a solucionar o conflito. Só aceita, porém, oferecimentos de tal natureza vindos do poder legislativo.

—De duas uma: ou o Parlamento reconhece que o governo tem cumprido o seu dever e lhe diz que continue a cumpri-lo, ou entende que o governo não tem competencia para solucionar a situação criada, e as coisas seguem o seu caminho logico. O governo não aceita mediações, não aceita oferecimentos de mais ninguem. Ainda hoje de manhã os repeliu, continuará a repeli-los até ao fim!

O sr. Antonio Maia:

O orador:

—As tropas que estão na Amadora vão retirar; mas retiram por ordem do governo! O sr. ministro da Guerra determinou que não se disparasse um tiro, de fóra para dentro do campo onde se encontram os oficiais rebeldes. Determinou mais que esses oficiais sejam isolados por completo, do exterior, só ficando na Amadora as forças precisas para garantir a impossibilidade de todas e quaisquer comunicações com os revoltosos.

Antonio Maia:

—Oiçam! Oiçam!

—Quer que se rendam pela fome!

O orador:

—Se o governo continuasse no Poder, a sua atitude não seria outra. Rigorosa incomunicabilidade, até que se rendessem pela fome ou por qualquer outro meio! Agora, o parlamento que se pronuncie!

* * *

O sr. Cunha Leal, lamentando que as suas afirmações tivessem determinado o governo a pôr a questão de confiança:

—As coisas são o que são. Esses oficiais, uma vez colocados na situação em que o governo os mandou pôr, só têm uma porta para sair do campo da Amadora: a morte! Quando um homem que veste uma farda toma uma atitude qualquer, só pode escusar-se dela com honra, limpando-se a uma toalha de sangue!

—A minoria nacionalista não pôz nem põe moção alguma de desconfiança. Faça o governo o que quizer, saia se o entender, que talvez isso seja um beneficio para o país; mas eu cumpro o meu dever, acusando-o de ter levado esta questão ao estado desgraçado a que chegou.

* * *

O sr. Alvaro de Castro lembra que não conhece outra maneira mais humana do que a adotada, para prender os oficiais aviadores, uma vez que eles não se entregam á prisão; e o sr. Antonio Maia exclama, em áparte:

—Ha. E' sairem v. ex.as E' sair o governo!

FALHARAM

todas as tentativas conciliatorias de Antonio José de Almeida

Ontem, pelas 11 horas da noite, estiveram em casa do sr. dr. Antonio José de Almeida, o ex-capitão aviador e actual deputado, sr. Antonio Maia, e os oficiais aviadores capitães Santos Leite do parque de Alverca, e Alvaro Cunha do parque de Tancos.

Iam de certa maneira apelar para o prestigio e para o patriotismo do antigo presidente da Republica no sentido de Sua Excelencia conseguir uma solução conciliatoria, honrosa para os aviadores. A conversa foi demorada. O telefone não deixou de trabalhar. Dela se apurou a isenção e a nobresa de alma do sr. dr. Antonio José de Almeida, que, por fim, pediu aos seus visitantes que voltassem hoje, de manhã.

De facto, esta manhã, ás 11 horas, compareciam no palacete da Avenida Antonio Augusto de Aguiar o deputado sr. Antonio Maia e o tenente Brito, aviador.

O sr. dr. Antonio José de Almeida teceu aos aviadores portugueses os maiores elogios e declarou sentir, do fundo do seu coração de português, o conflito. Deu aos seus dois visitantes alguns conselhos para eles transmitirem aos seus camaradas. Os srs. Antonio Maia e tenente Brito replicaram, com respeito, que o ponto de vista dos aviadores é apenas o da inconstitucionalidade do decreto que demite o comandante Cifka Duarte. O ex-chefe do Estado estabeleceu a sugestão de os aviadores se subordinarem á opinião do Parlamento sobre a debatida constitucionalidade do decreto. O telefone voltou a trabalhar. O sr. dr. Antonio José de Almeida poz-se em contacto com o sr. Presidente do Ministerio, que se encontrava na Ajuda, no quartel general das tropas que cercam a Amadora, e os visitantes retiraram.

O capitão Santos, do gabinete do sr. ministro da Guerra, esteve depois em casa do ex-chefe do Estado. Transmitiu as opiniões e disposições do chefe do governo e do sr. ministro da Guerra. O certo é que ás 13 horas, quando voltaram os srs. tenente Brito e deputado Antonio Maia, estes souberam que a intervenção do sr. dr. Antonio José de Almeida resultára inutil.

A esta terceira entrevista assistiu o sr. Antonio Maria da Silva e os representantes dos aviadores ficaram sabendo que o governo mantinha o seu ponto de vista, não aceitando senão a rendição pura e simples dos oficiais da Amadora.

O sr. dr. Antonio José de Almeida alvitrou, então, nova solução conciliatoria: «as forças retirariam e os aviadores, logo que elas retirassem, entregar-se-iam ao comando da divisão.

Os srs. Maia e Brito não sabiam se os seus amigos e camaradas aceitariam essa solução. Mas ela ficou assente como principio.

O sr. dr. Antonio José de Almeida pôs-se novamente em contacto com o chefe do governo. Mas até essa solução falhou. O sr. ministro da Guerra, com o sr. dr. Alvaro de Castro a seu lado, não considerou a sugestão do ex-presidente da Republica.

E o sr. Antonio Maria da Silva, tenente Brito, e deputado Antonio Maia retiraram. O sr. Antonio José de Almeida mostrava-se muito contristado com os acontecimentos.

Na Amadora

Dezasseis horas. Novo telefonema da Amadora. O cêrco é quasi completo. As tropas, em linha de atiradores, estão a cêrca de 300 metros do campo. Dois oficiais veem parlamentar com o capitão Lelo Portela. Este previne-os de que não se aproximem mais, porque abrirão fogo contra eles.

E' intenção do coronel Bivar de Sousa apertar o cêrco de maneira a prender os aviadores, evitando um combate.

* * *

A's 18,30, o redactor do «Diario de Lisboa», que se encontra na Amadora, comunica-nos que, por emquanto, está afastado o perigo de um encontro entre os aviadores e as forças fieis ao governo. Estas continuam a cercar o grupo de esquadrilhas, aguardando ordens superiores.